

Parecer acerca da Prova de Exame Final Nacional do Ensino Secundário
Prova Escrita de Biologia e Geologia - 702
2.ª Fase – 23 de julho de 2018

Consideramos que a prova está globalmente de acordo com os programas homologados da disciplina, assim como articulada com a informação-exame divulgada pelo IAVE, I.P.

Registamos uma extensão adequada ao tempo regulamentar, denotando-se equilíbrio entre as componentes de Biologia e Geologia. Porém, quanto à diversidade dos conteúdos avaliados, a prova é mais restrita que a anterior, havendo maior ênfase nos conteúdos respeitantes ao 11.º ano, seja na Biologia como na Geologia. Observa-se ainda a avaliação de competências nos domínios concetual e procedimental, tal como anunciado.

Quanto ao grau de dificuldade, o nível de complexidade geral da prova afigura-se nos significativamente superior ao da 1.ª fase.

Após análise detalhada da prova de exame e auscultados os nossos associados, apresentamos alguns contributos e comentários reflexivos:

Grupo I – texto de suporte – a expressão “rochas (...) subsaturadas em sílica”, apesar de cientificamente correta, é desconhecida da generalidade dos examinandos, está ausente dos conteúdos programáticos, podendo gerar interpretações alternativas nos itens deste grupo.

Grupo I – item 1 – a generalidade dos magmas que ascende associada à atividade de plumas térmicas é originada, e como tal é proveniente, no manto superior/astenosfera. Apesar de parte dos modelos de plumas térmicas representarem colunas de materiais ascendentes a partir da fronteira entre o núcleo e o manto, estando associadas ao manto inferior, estes materiais são considerados como rochas mantélicas no estado sólido – “solid state flow”. A sua fusão parcial e consequente génese do magma ocorre em regra a profundidades menores, típicas do manto superior/astenosfera, onde a descompressão motivada pela subida provoca a redução da temperatura de fusão dos materiais peridotíticos. Acresce que este processo da fusão por descompressão (“decompression melting”) faz parte dos conteúdos a enfatizar no processo da formação de magmas. Deste modo, entende-se que a opção “pobres em sílica e

provenientes da astenosfera.” é cientificamente válida a par da opção “pobres em sílica e provenientes do manto inferior.”.

Grupo I – item 9 – De acordo com os dados, as rochas vulcânicas do Complexo Vulcânico Inferior foram sujeitas a erosão e os detritos resultantes estiveram na origem das rochas sedimentares detríticas. Será então de concluir que aquelas rochas vulcânicas estiveram emersas, podendo a sua emergência ter sido devida a levantamento crustal. As rochas do Complexo Vulcânico Superior só se formaram posteriormente a todas as anteriormente citadas. Assim, uma vez que é explicitamente referido no texto que as rochas vulcânicas (do Complexo Vulcânico Inferior) sofreram erosão, deverá ter-se em conta que este facto pode também explicar o levantamento crustal admitido, devendo assim constituir um tópico alternativo possível.

Grupo III – item 3 – é exigida a compreensão do processo de sedimentação em contexto transgressivo, facto que entendemos marginal aos programas vigentes.

A Direção da APPBG Nota: A análise da componente de Geologia foi realizada em colaboração com a Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia.

Lisboa, 24 de julho de 2018

A representante da APG
Margarida Silva